



**10 anos de luta e resistência
na defesa do território pesqueiro
e na construção do Projeto
Popular para o Brasil**





**10 anos de luta e resistência
na defesa do território pesqueiro
e na construção do Projeto
Popular para o Brasil**

Expediente:

Secretaria Nacional do MPP

Endereço: Rua Eugênio Porto, 71 – Bloco A – Ap. 101- José Bonifácio,
Fortaleza – Ceará. CEP: 60.055-290

Contato: (85)9.9117-9201 / (85) 3238-8392

E-mail: mppbrasil@gmail.com

Redes sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/MPP-Brasil-101109385554196>

Instagram: [@mppbrasil](https://www.instagram.com/mppbrasil)

Blog: <http://peloterritoriopesqueiro.blogspot.com/>

Diagramação e revisão:



ÍNDICE

Apresentação	07
Nossa História	09
Quem Somos	14
Nossos Símbolos	16
Organização do MPP	18
Bandeiras de Luta	19
Nossas Conquistas	20
Anexos	21
Poesias	25

01. APRESENTAÇÃO

MPP: 10 anos de luta e resistência na defesa do território pesqueiro e na construção do projeto popular para o Brasil.

O Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) coloca-se há uma década enquanto espaço organizativo, formativo e político na mobilização e articulação dos pescadores e pescadoras artesanais no Brasil.

O MPP atua na defesa da pesca artesanal, dos territórios tradicionais pesqueiros e dos seus modos de vida, na luta contra a ofensiva do capital sobre os seus territórios e das políticas de negação e violação de direitos por parte do Estado brasileiro.

Nesse período de intensas lutas, afirmamos nossa identidade pesqueira enquanto expressão política em movimento e ocupamos as ruas e as águas para denunciar todas as formas de violência e opressões sofridas por nós, pescadoras e pescadores artesanais. O levante pesqueiro está em curso em nosso país para dar um basta à especulação imobiliária, ao desmatamento e a mercantilização da natureza, das águas e dos nossos territórios.

Enfrentamos cotidianamente inimigos poderosos que exploram e destroem a natureza, gerando diversos conflitos socioambientais e intensificando o racismo ambiental sobre nossos territórios. Acreditamos que é possível a construção de outro Brasil, justo e que respeite a diversidades de seus povos, sejam eles, da floresta, do campo, das águas e das cidades.

O MPP surge da necessidade histórica das pescadoras e pescadores artesanais se organizarem para garantir direitos e pelo reconhecimento e demarcação dos seus territórios tradicionais pesqueiros. A bandeira de defesa da pesca artesanal enquanto modelo sustentável que garante 70% do pescado na mesa do povo brasileiro, expressa a importância dos territórios pesqueiros na garantia da soberania alimentar e nutricional frente ao modelo predatório da pesca industrial e da aquicultura capitalista.

Somos um movimento popular de pescadores e pescadoras artesanais de caráter nacional, autônomo, de luta, com diversidade regional, sem discriminação de cor, gênero, orientação sexual, religião ou grau de instrução. Acreditamos na pedagogia do exemplo e nas práticas concretas de solidariedade entre os povos em luta.

Essa publicação é uma rede de pesca em costura feita com atenção, carinho e muita dedicação coletiva desde as experiências e acúmulos organizativos da nossa caminhada ao longo desses 10 anos de luta, resistência e conquistas.

De remo na mão e chapéu de palha na cabeça estamos escrevendo e re-escrevendo nossa história com os mais diversos sotaques, fazeres e saberes que expressam a cultura e a identidade pesqueira.

Essa publicação é um presente que nossa militância recebe em mãos, fruto de um esforço coletivo que apresenta os nós que entrelaçam nossa rede de articulação:

1. Nossa História

2. Quem Somos

3. Nossos Símbolos

4. Nossa forma de organização

5. Bandeiras de Luta

6. Nossas Conquistas

Acreditamos que cada aspecto histórico e organizativo apresentado nessa publicação não expressa às muitas prosas e versos que cada pescador e pescadora traz na memória e nas mãos

ao longo desses dez anos de construção do movimento. O que temos aqui é um forte e grande braço de rio que segue seu curso e recebe os mais diversos afluentes.

Temos muita terra e água pela frente, os desafios são muitos e nossa capacidade de lutar e esforço de construir o Brasil que queremos, persiste em nossa teimosia pesqueira contra o modelo predatório da pesca industrial capitalista que mata a vida, degrada nossos territórios e intensifica as mudanças climáticas.

Das nossas resistências cotidianas afirmamos que o MPP é um dos sujeitos políticos que através da afirmação da identidade pesqueira, do reconhecimento e demarcação dos territórios tradicionais pesqueiros, pensa e constrói o seu plano popular da pesca artesanal para o Brasil, ao mesmo tempo em que se soma a todas as organizações do campo popular democrático na construção do projeto popular para o Brasil.

Que a leitura dessa publicação alimente nossa esperança, resistência e rebeldia para a defesa da vida, dos territórios tradicionais pesqueiros construindo o Bem Viver dos povos.

Viva os 10 anos de resistência, lutas e sonhos do MPP!

Coordenação Nacional do MPP.

02. NOSSA HISTÓRIA

**“Chegou a hora de defender, nosso pedaço de chão.
A terra é nossa isso por direito, respeite nossa tradição.
A nossa luta é por terra e água, do litoral ao sertão.
Lutamos por igualdade, com liberdade garantir o pão”**

Os primeiros balanços das águas para organização do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais se dá no processo de articulação em torno da realização da **1ª Conferência Nacional da Pesca Artesanal, que ocorreu em Brasília nos dias 28 a 30 de setembro de 2009.**

A Conferência teve como objetivo central, denunciar o modelo de desenvolvimento em curso que mercantiliza e privatiza os territórios tradicionais pesqueiros provocando intensas violações de direitos humanos e ambientais de pescadores e pescadoras artesanais, bem como denunciar o financiamento público para a aquicultura em detrimento da pesca artesanal.

Após essa 1ª Conferência, os pescadores e pescadoras artesanais retornaram para os seus territórios para socializar e discutir nos mares, praias, rios, lagoas, lagos, barrancos, açudes e manguezais a necessidade de construir um movimento popular combativo e que defendesse os interesses coletivos das comunidades tradicionais pesqueiras na defesa de seus territórios e modos de vida, contra o avanço do Capital. A conversa se espalhou como água, de norte a sul, do litoral ao sertão.

As experiências de luta e articulação dos pescadores e pescadoras artesanais nos diversos estados, fruto da intensa mobilização em torno da 1ª Conferência



Nacional da Pesca Artesanal, resultou na realização do Encontro Nacional de fundação do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), que contou com a participação de 11 estados brasileiros entre os dias 05 e 09 de abril de 2010, em Acupe de Santo Amaro, Recôncavo Baiano.



Esse encontro juntou as diversas nascentes, braços de rios e mares para organizar a luta popular das comunidades tradicionais pesqueiras para fazer avançar as lutas e organização dos pescadores e pescadoras no Brasil.

A construção do MPP foi uma resposta coletiva de combater o intenso processo de violação e perda de direitos, avanço dos empreendimentos econômicos sobre os territórios pesqueiros e imprimir uma forte agenda de luta e visibilidade.

Veja nossa de Carta de Fundação nos anexos!

O Movimento definiu seu rosto organizativo a partir de instâncias locais, regio-

nais, estadual e nacional, com o papel de organizar as lutas dos pescadores e pescadoras artesanais. E definiu como prioridade a articulação dos grupos de base nos territórios, com formação política, ideológica articuladas aos saberes tradicionais pesqueiros, além disso, definiu bandeiras de luta objetivas e que mobilizam as comunidades tradicionais pesqueiras para a defesa dos seus direitos sociais e territoriais contra a ofensiva neoliberal do Capital.

A participação e presença de mulheres e jovens em todas as instâncias do MPP marca este novo momento de reorganização. A herança das lutas e presença indígena, negra e quilombola é parte fundamental da identidade do movimento, para a construção do Projeto Popular para o Brasil.



O MPP tem como centralidade a luta em defesa dos direitos dos pescadores e pescadoras artesanais, dos seus territórios de vida e trabalho, mobilizando processos coletivos permanentes para ampliar e garantir conquistas para suas bases. O nosso horizonte histórico é a construção do Poder Popular.

Desde a Assembleia Nacional de fundação do MPP em Acupe (BA), se abriu

uma agenda de lutas intensas que gerou mobilizações, articulações com o objetivo de formar grupos de base e ao mesmo tempo incidir nas instituições de justiça e do Estado para atender e reconhecer as demandas dos pescadores e pescadoras artesanais.

Um marco histórico do movimento foi o **lançamento da Campanha Nacional pela Regularização dos Territórios Tradicionais Pesqueiros, lançada em Brasília (DF) em junho de 2012**, com o objetivo de coletar assinatura de 1% do eleitorado brasileiro para criação de uma Lei de Iniciativa Popular que propõe a regularização do território das comunidades tradicionais pesqueiras.



Esse período é marcado pelo crescimento do MPP, com visitas sistemáticas e jornadas intensas de mobilização para a coleta de assinaturas. Pescadores e pescadoras artesanais ocupam as mídias sociais, universidades e jornais para falar da importância do território pesqueiro, soberania alimentar e identidade. Uma ampla aliança em torno da Campanha é

constituída por movimento populares do campo e da cidade, universidades, Ong's, grupos de estudos, advogados populares, estudantes e professores universitários.

São realizados seminários, encontros, rodas de conversa e elaboradas publicações relacionadas às comunidades tradicionais pesqueiras. Essas ações fazem com que as comunidades pesqueiras ganhem projeção nacional e possibilita outros olhares e perspectivas relacionadas à atividade pesqueira, aos pescadores/as e aos seus territórios. A Campanha colocou as comunidades pesqueiras no centro do debate pela voz e prática militante dos pescadores e pescadoras organizados no movimento.

Outras mobilizações marcam esse período como: ocupações de prédios públicos (INSS, SEAP/Ministério, INCRA, SPU) com objetivo de responsabilizar o estado pelas violações em curso seja elas de caráter social, ataques aos direitos e/ou conflitos socioambientais. O MPP faz uma justa combinação entre pautas estruturais como a regularização e reconhecimento dos territórios pesqueiros e com pautas imediatas relacionadas ao seguro defeso, Registro Geral da Pesca (RGP) e garantia de direitos previdenciários.

O MPP consegue colocar em nível nacional todas as violações e conflitos socioambientais e violações de direitos humanos ocorridos em seus territórios, denunciando as ações do mercado da especulação imobiliária, da privatização de águas públicas para atender as demandas econômicas do agronegócio e da aquicultura.

As principais denúncias feitas pelo movimento tem relação com a restrição de acesso, principalmente aos rios, lagoas, manguezais e ao mar.

A defesa da pesca artesanal e dos direitos sociais passa a ser também a defesa da natureza, das águas e da totalidade que é a pesca artesanal, superando e denunciado a lógica do Estado brasileiro que vê a pesca artesanal somente enquanto atividade econômica.

Entre os dias 23 a 25 de agosto de 2016 foi realizada a 2ª Assembleia Nacional do MPP na Reserva Extrativista do Batoque (CE) que teve como tema “Pesca Artesanal: Identidade, Cultura, Soberania e Resistência – Poder para o nosso povo”, e como lema “Resistir, Garantir e continuar a biodiversidade que queremos preservar”.

O encontro foi realizado em um contexto político e econômico de perda de direitos já conquistados, criminalização dos movimentos populares e intensa violação de direitos humanos e territoriais.

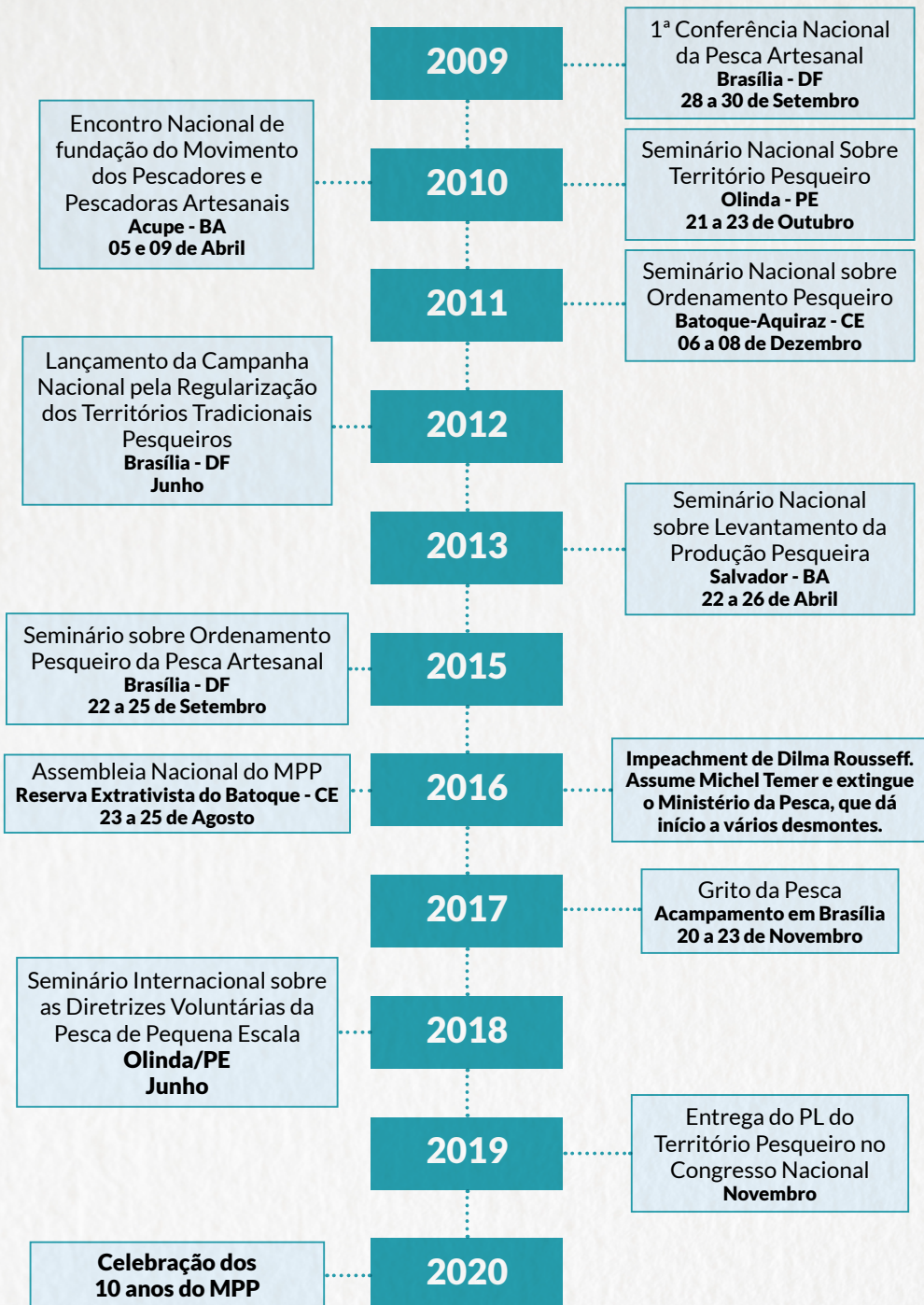
É nesse período em que a pesca artesanal sofre um intenso golpe, devido ao desmonte intencional da estrutura da pesca artesanal no país, onde mais de 200 mil RGP não foram entregues, 300 mil cancelados e mais de 200 mil suspensos com milhares de seguros defesos negados em todo o país.

O governo golpista de Michel Temer enfraqueceu ainda mais a pasta da Pesca, que passou a ser uma Secretaria, sem poder e inoperante, dentro do Ministério da Agricultura, braço do agro-hidro-negócio. Um sucateamento total das secretarias nos estados e a extinção das políticas públicas específicas para a pesca artesanal.

Nossa história nasce da mais profunda resistência popular de mulheres, homens, jovens, crianças e idosos que são parte significativa da história das revoltas populares contras as injustiças.

Temos nas mãos e nas redes a missão da defesa de nossos direitos, mas também de pescar dignidade para o nosso povo para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária que respeite os direitos da mãe terra-água.





03. QUEM SOMOS

**“Vem companheiro, chega de indecisão
Vem engrossa a fileira, desfralda a bandeira da libertação
Vem companheira esse é o nosso momento,
Venha de todos os lados e de braços dados entrar no movimento”**

O Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP Brasil é um movimento de caráter nacional e popular composto por comunidades tradicionais pesqueiras. É um movimento autônomo, de luta, com direção coletiva em todos os níveis, com rostos regionais, sem distinção de sexo, cor, idade, religião, partido político, identidade de gênero, grau de instrução ou outras características culturais e regionais. Somos povos de águas doces e salgadas, dos rios, lagoas, lagos, açudes, riachos, mares, manguezais e com os pés e as mãos encharcados de rebeldia.

Somos um movimento popular de caráter reivindicatório e político, que busca fortalecer as identidades dos territórios tradicionais pesqueiros, a cultura popular

do mundo da pesca artesanal, na sua ampla diversidade de sotaques e fazeres. Através de nossas lutas e organização buscamos construir permanentemente uma sociedade alicerçada no ser humano, no respeito aos territórios de vida, aos Encantados, a cultura viva que acontece em nosso meio, com valores solidários, companheirismo e internacionalismo com a luta dos pescadores e pescadoras em todo mundo, contra qualquer forma de injustiça.

Colocamo-nos ao lado de outros movimentos populares do campo, das florestas, das águas e da cidade para a construção efetiva do projeto popular para o Brasil rumo a uma sociedade justa fraterna na construção da Terra sem Males, do Bem Viver e do Grande Quilombo.



Atualmente, o MPP está organizado em 18 estados brasileiros, e ao longo dos seus 10 anos de existência, resiste e teima na organização dos pescadores e pescadoras artesanais do Brasil, organizando aproximadamente 500 mil pescadores e pescadoras nos processos organizativos do movimento em sua agenda de luta.

O Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais participa na luta e organização dos povos do campo, das águas, florestas e cidades, através de articulações nacionais e internacionais. O MPP compõe a Coordenação Latino-Americana das Organizações do Campo (CLOC) e Fórum Mundial dos Povos Pescadores (WFFP) no âmbito internacional e a Via Campesina Brasil em nível nacional. Além disso, encampamos outras frentes de luta, compondo e construindo redes e articulações.



Objetivos do MPP

Construir uma sociedade justa e fraterna, sem exploradores e explorados;

- 1. Garantir que a terra e as águas enquanto bem comum de toda humanidade sejam respeitados;**
- 2. Garantir a continuidade da pesca artesanal e dos modos de vidas das comunidades tradicionais pesqueiras contra os projetos de morte do capital;**
- 3. Combater todas as formas de opressão e discriminação e construir caminhos para garantir a participação ativa e igualitária de mulheres, crianças, idosos, jovens e homens;**
- 4. A defesa da biodiversidade e soberania alimentar existente nos diversos territórios tradicionais pesqueiros;**
- 5. Construção de espaços de articulação com as diversas lutas dos povos contra o capital e pela construção do Poder Popular.**

04. NOSSOS SÍMBOLOS

**“Vamos juntos engradecer nosso jeito de viver
Com território preservado nosso pescado é pra valer,
Agora resta se organizar para impedir a degradação,
Queremos é liberdade, justiça, garra, determinação”**

O Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais tem como símbolos: a Bandeira, o Hino e a logomarca.

Nossa bandeira está presente nas marchas, nos espaços de cultura, mística, encontros, intercâmbios e nos diversos territórios pesqueiros onde o movimento é presente.

É parte da **simbologia** do movimento: os apetrechos de pesca, pescados, frutos da terra, registros fotográficos do cotidiano dos territórios pesqueiros, artesanatos e as palavras de ordem. Esses são símbolos que constituem a mística, a luta e a

esperança do MPP. Todos os pescadores e pescadoras artesanais do MPP devem respeitar e valorizar os nossos símbolos, enquanto parte da nossa identidade e unidade nacional.

Em todas as atividades do movimento devem estar presente a nossa Bandeira e o Hino da campanha e estimular que o conjunto da nossa militância use os nossos símbolos: bonés, camisetas, instrumentos de trabalho, publicações, artesanatos, nome em espaços coletivos, memória dos companheiros e companheiras da caminhada.



Cor azul da bandeira: representa as águas que estão em todos os territórios da pesca artesanal, os sonhos e os segredos dos Encantados que fortalece a luta organizada dos pescadores e pescadoras na defesa de seus territórios.

Cor branca: representa a paz que somente será conquistada quando houver justiça social para todas e todos, respeitando a Casa Comum e os direitos da Mãe Terra.

Lua minguante: É o período em que é bom período para a pesca em rios e nos mares já que os peixes se sentem atraídos para a superfície durante essa fase. Os pescadores e pescadoras artesanais são detentores de profundos saberes e conhecimento dos astros, enquanto parte dos saberes ancestrais dos seus antepassados.

Jangada: Representa a pesca artesanal e sua diversidade, bem como os rumos históricos e políticos do movimento na construção de uma sociedade justa e fraterna.

Remo: simboliza a força e o elemento que impulsiona as lutas em defesa dos territórios tradicionais pesqueiros.

Facão: representa o instrumento de trabalho das pescadoras e pescadores em seu cotidiano de pesca, luta e resistência.

Pescado: simboliza a soberania alimentar e territorial dos pescadores e pescadoras artesanais, bem como o alimento saudável na mesa do povo brasileiro.

Cesto: representa a biodiversidade existente nas águas e ecossistemas, como também a partilha do alimento que acontece nas comunidades.

Pescadora e Pescador Artesanal: representa que a luta é feita por mulheres e homens na defesa da pesca artesanal e dos seus territórios tradicionalmente ocupados.

HINO DO MPP

O hino do MPP representa uma chamada para luta coletiva e o empoderamento das comunidades na defesa dos territórios pesqueiros.

(Autoria coletiva: Das Neves(PE), Teba (BA), Manuel Roberto(PA), Gilmar (BA))

1 - Chegou a hora de defender /
nosso pedaço de chão/ A terra é
nossa isso por direito /Respeite
nossa tradição/A nossa luta é por
terra e água /do litoral ao sertão/
Lutamos por igualdade / com
liberdade garantir o pão.

**VEM COMPANHEIRO /CHEGA DE
INDECISÃO/VEM ENGROSSAR
A FILEIRA /DESFRALDA A
BANDEIRA DA LIBERTAÇÃO.**

**VEM COMPANHEIRA / ESSE É
O NOSSO MOMENTO VENHA
DE TODOS OS LADOS/ E DE
BRAÇOS DADOS ENTRAR NO
MOVIMENTO.**

2- Vamos juntos engrandecer /
nosso jeito de viver/Com território
preservado / nosso pescado é pra
valer. Agora resta se organizar
/ para impedir a degradação/
Queremos é liberdade, justiça,
garra e determinação.

3- Da pesca artesanal ecoa um grito
no ar / por território pesqueiro/
Para viver e trabalhar/De norte a
sul ó que coisa linda /ver a classe
organizada/Juntando homens e
mulheres, seguindo a marcha em
caminhada.

05. ORGANIZAÇÃO DO MPP

**“Da pesca artesanal ecoa um grito no ar
Por território pesqueiro para viver e trabalhar
De norte a sul ó que coisa linda, ver a classe organizada
Juntando homens e mulheres, seguindo a marcha em caminhada”**

Por que nos organizamos?

Para garantir os direitos dos pescadores e pescadoras artesanais é preciso que se organize para luta na defesa da pesca artesanal e dos seus territórios. A organização do MPP tem como objetivo reunir o conjunto dos pescadores e pescadoras para esclarecer, despertar, organizar e lutar pelo que queremos.

Quem participa do MPP?

Faz parte do MPP, grupos de base composto por pescadores e pescadoras artesanais que desejam se organizar na defesa de seus direitos sociais, territoriais e da pesca artesanal contra as violências do agronegócio, hidronegócio e minerio-negócio que afeta diretamente seus modos de vida.

Como nos organizamos?

Todos os pescadores e pescadoras artesanais militantes do MPP, em suas comunidades, estão organizados nos grupos de base, que é a força e vida do movimento. O movimento é organizado pelas coordenações regional, estadual e nacional com rostos e sotaques diferentes para tocar as lutas em defesas dos territórios tradicionais pesqueiros contra o projeto do Capital.

Grupo de base: é a parte essencial do movimento. É o alicerce e força vital da organização dos pescadores e pescadoras artesanais. O grupo de base é também espaço de formação, organização e preparação das lutas das comunidades pesqueiras para a garantia e defesa de seus direitos.

Coordenação Regional: tem o papel de articular as atividades e ações do MPP nos municípios, comunidades e localidades em que o movimento está presente.

Coordenação Estadual: tem o papel de articular e coordenar as atividades do MPP no Estado. Essa coordenação é composta por dois dirigentes das regiões.

Coordenação Nacional: tem a responsabilidade de garantir as linhas políticas do MPP nacional, com a tarefa de coordenar e articular atividades, contato com os estados e suas agendas de luta e organização. Essa coordenação é composta por dois companheiros/as de cada Estado.

O jeito que o nosso movimento se organiza é de forma horizontal. É princípio do MPP a participação, garantindo o protagonismo e a presença e participação efetiva das pescadoras artesanais e dos jovens nas instâncias do movimento.

As decisões são tomadas de forma coletiva em todos os níveis da organização.

06. NOSSAS BANDEIRAS DE LUTA

Por vida e resistência em defesa dos territórios tradicionais pesqueiros.

**“ No rio e no mar, pescadores na luta.
Nos açudes e barragens, pescando liberdade.
Hidronegócio, resistir.
Cercas nas águas, derrubar”**

1. Pela regularização e reconhecimento dos territórios tradicionais pesqueiros e em defesa das reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável e pela demarcação e titulação dos territórios quilombolas e terras indígenas;
2. Lutar por uma política de Ordenamento Pesqueiro com participação dos pescadores e pescadoras artesanais respeitando os saberes tradicionais;
3. Por uma legislação específica para a pesca artesanal que considere e respeite a diversidade dos territórios tradicionais da pesca artesanal;
4. Em defesa dos direitos sociais, previdenciários e trabalhistas já conquistados pelos pescadores e pescadoras artesanais e ampliação das lutas para garantir novos direitos contra as medidas de retirada de direitos;
5. Por políticas públicas de investimento para a pesca artesanal que garanta as condições para produção, processamento, beneficiamento, armazenamento e comercialização do pescado;
6. Contra a criminalização dos movimentos populares;
7. Contra o racismo institucional, estrutural e ambiental que violenta cotidianamente as comunidades pesqueiras;
8. Em defesa da educação contextualizada que tenha como projeto o respeito à diversidade de saberes e fazeres das comunidades tradicionais pesqueiras;
9. Somos contra os projetos de morte do capital representado pelos grandes empreendimentos públicos e privados, de barragens, mineração, eólicas, portos, imobiliários, aquíicultura, entre outros que causam violações de direitos socioambientais nos territórios e na vida dos pescadores e pescadoras artesanais;
10. Na defesa dos territórios pesqueiros e na atuação contra os efeitos das mudanças climáticas;
11. Somos parte da resistência contra todos os projetos que afetam diretamente a existência e cultura das comunidades tradicionais pesqueiras. Combatemos a lógica do capital que mercantiliza os territórios;
12. Somos pescadoras e pescadores artesanais que de remo na mão estamos espalhados e espalhadas nas águas da organização, para a construção do Projeto Popular para o Brasil com justiça, solidariedade e soberania.

07 • NOSSAS CONQUISTAS

**Nossos direitos vêm / Nossos direitos vêm
Se não vir nossos direitos o Brasil perde também!**

1. Empoderamento dos pescadores em seus territórios;
2. Avanço do movimento para outros estados fortalecendo a organização;
3. Direito a livre associação dos pescadores;
4. Atendimentos dos órgão em diálogo direto com os pescadores e pescadoras;
5. A luta contra os decretos 8424 e 8425 que resultou no decreto 8967 que garante os direitos previdenciários aos pescadores e pescadoras que atuam na cadeia produtiva da pesca;
6. Direito de acesso ao Bolsa Família para os pescadores e pescadoras que recebem seguro defeso;
7. Acesso a TAUS nos estados do Piauí, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte;
8. Retirada da obrigatoriedade do pagamento do imposto sindical para o acesso ao seguro defeso;
9. Chapéu de Palha da Pesca Artesanal - política pública do estado de Pernambuco que beneficia pescadores e pescadoras;
10. Reconhecimento das doenças ocupacionais da pesca artesanal como doenças do trabalho, fruto da luta das mulheres pescadoras;
11. Mobilizações e ocupações que resultaram conquistas nos estados;
12. Ação Civil Pública que reconhece o protocolo como documento para acesso a Seguro Defeso e direitos previdenciários;
13. Participação nos Comitês de Gestão discutindo e propondo a partir da realidade da pesca artesanal;
14. Participação no GT da Portaria 445 do MMA propondo a criação de planos de recuperação para espécies;
15. Criação de fóruns de pesca nos estados;
16. Existência e resistência da comunidades pesqueiras e da pesca artesanal.

Carta de Fundação do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais

Somos 65 homens e mulheres de 11 estados brasileiros, pertencemos ao Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais, estivemos reunidos em Assembleia, de 05 a 09 de abril de 2010, em Acupe de Santo Amaro, Recôncavo Baiano, e redefinimos os princípios, objetivos e estratégias para o fortalecimento da luta dos pescadores e pescadoras artesanais no Brasil. Decidimos assumir um novo nome para o movimento com objetivo de simbolizar o rompimento com um modelo institucional e representativo que não foi capaz de acolher as lutas e sonhos dos povos das águas. Assim, não estamos vinculados a qualquer instituição.

A base do movimento são os grupos de pescadores e pescadoras artesanais nas comunidades que assumem os objetivos do movimento de forma organizada e que se fortalecem a partir de coordenações locais, regionais, estaduais e nacional. A participação efetiva de mulheres e jovens marca este novo momento da organização dos pescadores e pescadoras. A presença negra e indígena marca profundamente a nossa identidade. Acreditamos no poder popular e assumimos a missão de organizar e formar os lutadores do povo nas águas, como contribuição histórica para a construção de uma sociedade justa.

Ressaltamos que esta Assembleia foi uma deliberação da I Conferência da Pesca Artesanal realizada em Brasília, entre os dias 28 e 30 de setembro de 2009. Pescadores e pescadoras artesanais de todo o Brasil construíram esse momento que reuniu cerca de mil pessoas para avaliar as conquistas, desafios para a pesca artesanal no Brasil e traçar perspectivas para o fortalecimento da luta.

Afirmamos como nossas principais bandeiras de luta: defesa do território e do meio ambiente em que vivemos. Lutamos pelo respeito aos direitos e igualdade para as mulheres pescadoras; pela garantia de direitos sociais; por condições adequadas para produzir e viver com dignidade. Resistimos ao modelo de desenvolvimento que esmaga as comunidades pesqueiras e se concretiza a partir de grandes projetos que concentram a riqueza e degradam o meio ambiente. Queremos combater o capitalismo e sua lógica excludente. Pretendemos construir um projeto popular para o Brasil e contribuir para as transformações mais amplas da sociedade. Para cumprir nossa missão estamos articulados com outros movimentos camponeses no Brasil. Integramos a Via Campesina e a Assembleia Popular.

Temos como perspectiva: intensificar o processo de formação nas bases, fortalecer a organização interna para melhor planejar e desenvolver as ações em todas as esferas de atuação do movimento. Ampliar os laços de solidariedade e cooperação entre os movimentos sociais no Brasil e na América Latina; defender o meio ambiente e o território tradicional dos pescadores; conquistar a implantação de uma política pesqueira voltada para a soberania do povo brasileiro.

No rio e no mar: pescador na luta!!!

No açude e na barragem: pescando a liberdade!!!

Hidronegócio: Resistir!!!

Cerca nas águas: Derrubar!!!

CARTA DA IIª ASSEMBLEIA NACIONAL DO MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS DO BRASIL – MPP

TEMA: Pesca Artesanal: Identidade, Cultura, Soberania e Resistência – Poder para o nosso povo.

LEMA: Resistir, garantir e continuar... a biodiversidade queremos preservar!

Nós pescadores e pescadoras do MPP reunidos em assembleia nacional, na Reserva Extrativista do Batoque, Aquiraz, no Ceará, entre os dias 23 a 25 de agosto de 2016 viemos a público manifestar sobre o que nestes dias refletimos. Vivemos no Brasil um momento político e econômico cruel, no qual estamos sendo despidos de nossos direitos conquistados. Neste contexto, as comunidades tradicionais estão sendo criminalizadas duplamente: pela retirada de direitos e por termos nossas lideranças tratadas como bandidos nas lutas em defesa de seu povo.

A PESCA ARTESANAL VOLTA A ESTACA ZERO: trata-se de um desmonte intencional da estrutura da pesca artesanal no país. Mais de 200 mil RGP (Registro Geral da Pesca) não entregues, 300 mil cancelados e mais de 200 mil suspensos este ano; milhares de defesos foram negados no Brasil a fora.

O que estava ruim, agora, com o governo interino Michel Temer, ficou ainda pior.

O Ministério da Pesca foi extinto e a pesca passou a ser uma secretaria inoperante dentro do Ministério da Agricultura que privilegia o agronegócio com clara intenção de acabar com as políticas voltadas para os pescadores e pescadoras artesanais. As várias secretarias da Pesca nos Estados sem funcionamento, por falta de funcionários com as devidas competências.

Repudiamos veemente, a articulação política deste governo em vista da Reforma Previdenciária com claro discurso de penalizar os pescadores/as tradicionais em nome de uma política econômica degradadora da vida dos mais pobres.

Os grandes empreendimentos têm causado impactos gravíssimos. É o caso das siderúrgicas, das carciniculturas, portos como Petrobrás, Samarco e a Vale, contaminação das águas e do solo marinho; exploração petrolífera, o modelo energético – eólicas, termoelétricas, as barragens que tem tirado o acesso dos pescadores às águas marinhas e continentais com diminuição dos pescados; A preocupação com exploração do Pré-sal que ampliará os acidentes com o Petróleo, sobretudo com a proposta de privatização para empresas estrangeiras.

Tais empreendimentos promovem a invasão aos territórios, ocupação das águas, colocação de dutos dificultando a navegação e criando novas áreas de exclusão de pesca. Também a especulação imobiliária e o turismo de negócio, com os RESORTS que invadem e expulsam comunidades inteiras tem se espalhado por todo Brasil.

As ameaças aos direitos das comunidades se baseiam em mecanismos legais que foram sendo construídos pelo Estado, apoiado pelas bancadas ruralistas e fundamentalistas no Congresso e Senado configurando uma ação articulada de criminalização dos movimentos sociais. Tal cenário recai sobre os pescadores e pescadoras de forma fomentada pelo Estado que se posiciona em favor das elites, é o caso da criminalização dos pescadores da Bahia de SEPTIBA e Bahia de Guanabara no Rio de Janeiro, na Comunidade de Cajueiro em São Luís no Maranhão e em inúmeras comunidades, com perca de petrechos, prisões, ameaças de morte e assassinatos.

Outra consequência do golpe é a paralisação dos processos de regularização e demarcação dos territórios operacionalizados pela SPU (Superintendência do Patrimônio da União), a FCP (Fundação Cultural Palmares), o INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária) e ICMBIO (Instituto Chico Mendes da Conservação e Biodiversidade), que ganha corpo ainda mais com a tramitação da PEC 215 no Congresso nacional.

Repudiamos o sistema capitalista que ambiciona os nossos territórios, sustenta e fomenta toda esta degradação dos bens naturais, trazendo para nossas comunidades violência, contaminação, doenças e pobreza.

Seguimos apostando no nosso modelo de vida que é de abundancia, solidariedade, justiça, igualdade para toda humanidade e para a mãe terra com todas as suas formas de vida: Bem Viver!!

Nenhum direito a menos!

No rio e no mar: pescador na luta!!!

No açude e na barragem: pescando a liberdade!!!

Hidronegócio: Resistir!!!

Cerca nas águas: Derrubar!!!

Carta do Seminário sobre Território Pesqueiro

Nós, pescadores e pescadoras artesanais, agentes de pastorais sociais, representantes de entidades e movimentos sociais presentes no Seminário Nacional sobre Território Pesqueiro, realizado nos dias 21, 22 e 23 de Outubro de 2010, em Olinda/PE, após uma profunda reflexão da situação em que se encontram os territórios pesqueiros no Brasil (como espaço de moradia, reprodução cultural e de existência da pesca), ecoamos nossas vozes por todo o Brasil e, com indignação, denunciemos as destruições e ameaças que o sistema econômico capitalista, neoliberal, está impondo aos recursos naturais e ao processo de reprodução física e cultural das comunidades pesqueiras. Assim sendo, nos posicionamos em defesa da vida e da manutenção do patrimônio cultural da pesca artesanal.

Denunciamos: o violento processo de expropriação dos territórios pesqueiros pelos grandes grupos empresariais com o apoio e conivência do Estado. Empreendimentos ho-

teleiros, atividades de mineração, extração de madeiras, atividades de aqüicultura, o avanço das obras do PAC/Programa de Aceleração do Crescimento – entre estas, a transposição das águas do rio São Francisco, os parques eólicos, expansão da indústria naval, a construção de barragens\hidroelétrica que impedem o ciclo natural de reprodução dos peixes e desconsidera a cultura e originalidade das comunidades, remanejando-as de seus territórios e o latifúndio/agronegócio, são exemplos de atividades que cercam e envenenam as terras e territórios pesqueiros, e impedem as comunidades de ter acesso às águas dos rios, mares e lagoas.

As diversas espécies de peixes e crustáceos estão sendo exterminadas, assim como as nascentes de nossas águas. Esses grupos e empreendimentos estão intensificando a exploração dos recursos naturais com base no modelo de desenvolvimento econômico descomprometido com a vida nas mais variadas dimensões, estão descartando os seres humanos junto com o desmatamento/destruição dos manguezais, das matas ciliares e dos diversos biomas.

Repudiamos o discurso do governo, especialmente do Ministério da Pesca e Aquicultura, de que a pesca artesanal está fadada a extinção. Esta é uma estratégia de negar a identidade, a territorialidade e a importância sócio-política, econômica e cultural das comunidades pesqueiras artesanais. Tal estratégia está associada à política de privatização das águas e dos espaços tradicionalmente ocupados por estas comunidades.

O que garante os nossos direitos são as nossas lutas, e não as leis em si mesmas! Nesta perspectiva, reafirmamos o nosso protagonismo na luta pela garantia de nossos territórios, pela eficiência dos marcos legais existentes, bem como pela construção de outros para que o Estado brasileiro proteja e assegure a permanência de nossas comunidades em seus territórios tradicionais.

Exigimos: que seja considerado e reconhecido pelo Estado toda a diversidade e riqueza de identidade da pesca artesanal, para a implementação de políticas específicas; a identificação e regularização do território pesqueiro; o reconhecimento da pesca artesanal como patrimônio histórico-cultural; a recuperação e preservação da biodiversidade da fauna e da flora nos territórios pesqueiros, bem como, acelerar a criação de RESEX, RDS e APAs.

Saímos do Seminário com o compromisso de contribuir com nossas comunidades a se firmarem no cultivo e resgate de suas identidades/tradições, e com a disposição de fortalecer nossa organização enquanto Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais, em meio à luta pela garantia dos territórios pesqueiros no Brasil. Conclamamos a todos os Movimentos Sociais e Pastorais Sociais a se unirem nesta luta!

No Rio e no Mar – Pescadores na Luta!
Nos Açudes e Barragens – Pescando Liberdade!
Hidronegócio – Resistir!
Cerca nas Águas, Derrubar!

Olinda/PE, 23 de Outubro de 2010

Autora: Maria Odinéia da Silva
Profissão: Pescadora
Cidade: Bragança
Estado: Pará
Comunidade: Tamatateua

ONDE ESTÁ O NOSSO PEIXE?

I

No rio há muitas vidas
Que dependem da natureza
Se você não preservar
Acaba nossa beleza

II

Venho pedir amigo/a
Com muita educação
Não jogue lixo na maré
Tenha consideração
Se você me atender
Será bom cidadão

III

Na biodiversidade tem recursos naturais
Não corte, nem maltrate, não polua
O berçário dos PEIXES
Mais tarde sentiremos falta
Das riquezas ambientais

IV

Longos anos se passou
O PEIXE diminuiu, mas não acabou
Temos sempre que pedir graças
Ao nosso Deus criador
Que dê sabedoria aos homens
Que em nome da ganância
A biodiversidade não preservou

V

Pará, Bragança, minha terra querida
Aqui vivemos com prazer
Terra do xote, marujada e carimbo
Ainda podemos ver muito peixe e caranguejo
Mesmo pescando distante, com rede de malha grande
Arriscando mais ainda, a vida do pescador

VI

O homem que tem consciência
Ajuda a preservar
E não destrói o ambiente,
Pois se continuar desmantando
Com que vamos ficar?
Onde está o nosso PEIXE?
ESSA É A PERGUNTA QUE FICA NO AR.

Autor: João Paulo Martins de Brito (MPP)
Região Norte - Região Bragantina
Comunidade: Vila Que Era

PRESERVAR PARA O PEIXE NÃO FALTAR

1- Senhores lhes peço licença para algo expressar, falar da pesca artesanal lá do estado do Pará/ que com muita luta queremos preservar/ lá é um Estado muito rico, em tradição, cultura e fé/ Em especial Bragança que fica às margens do Rio Caeté, onde se ressalta as festividades de São Benedito e a Virgem de Nazaré/ os pescadores na luta por terra e água, na atual conjuntura lutam na garantia de direitos que a cada dia querem tirar/ vamos lá, não queremos ver nosso rio secar, por isso aqui estamos para os nossos direitos conquistar, acreditem!!!, jamais iremos desanimar.

2- No sobe e desce da maré, o rio encontra o mar/ temos lindas praias e mangues para preservar/ é hora de termos mais consciência para o pescado e os mariscos não faltar/ Hoje as famílias ainda tem e conseguem partilhar, mais se nós não resistirmos às construções das barragens isso tudo pode mudar.

3- Pescadores e Pescadoras estamos aqui para lutar e garantir nosso território/ para que nossos filhos e netos tenham como se sustentar/ e assim a identidade do pescador artesanal preservar/ O mangue e o mar garantem sustento, abrigo e purifica a água sem nada cobrar/ mais esta fonte de alimento e renda se não for preservada, na mesa dos brasileiros o pescado pode faltar/

4- A biodiversidade vai resistir? / E a soberania vai prevalecer sobre o nosso povo do Pará? / Ó meu estado querido que tanto orgulho nos dar/ começando pela natureza que não se cansa de educar/ além das lindas paisagens que não deixa nada a desejar/ os pescadores artesanais agradecem e a luta pela vida deve continuar.

Autor: Antônio Correia
Cidade: Maragogipe - BA
Comunidade: Quilombo do Guai

O DRAMA DO LUTADOR

Na luta pela liberdade colocamos o pé no asfalto.
Com essa desigualdade o dinheiro fala mais alto

Mas nós somos desse jeito
Ainda mais vamos nos unir, na luta pelo nosso direito.

Nunca vamos desistir
Muitos dias viajamos em busca de solução
Nem merenda compramos por não termos um tostão

Temos vitórias e perdas, mas, vamos com carinho
Às vezes, água e farinha seca é o que temos no caminho.

Para conseguirmos melhora é preciso nos humilhar
Mas somos colocados pra fora por quem devia nos representar

Nosso povo não se cansa, essa é nossa alegria
Temos Fé e esperança que vamos vencer um dia.

Palavras de ordem do MPP:

No Rio e no Mar – Pescador na Luta!

Nos açudes e barragens – Pescando a liberdade!

Hidronegócio – Resistir!

Cercas nas águas – Derrubar!

Território Pesqueiro Livre, Já!

